

Boletim **Tak!**

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 32 - Setembro / Outubro 2023



"Memória no Desfile do Dragão de Wawra" - Foto: Izabel Livski

“Menino no Desfile do Dragão de Wawel”

“Menino no Desfile do Dragão de Wawel” é o título da capa desta edição, de autoria da Editora do TAK!, Izabel Liviski. Esta imagem foi feita por ocasião de uma viagem de estudos da fotógrafa à Polônia, e de passagem por Cracóvia inadvertidamente deparou-se com o desfile, pois o mesmo não constava do programa. Admirada com a beleza do evento, da presença alegre de crianças e jovens participando entusiasticamente, começou a fotografar o que rendeu um grande ensaio fotográfico desse desfile.

O Dragão de Wawel (Smok Wawelski), faz parte das lendas tradicionais da Polônia, onde o ser mitológico amedrontava os moradores de uma próspera cidade de Malopolska, cozi-

nhando seus habitantes nas chamas saídas de suas narinas, e promovendo muita destruição. O rei Krak achava que “ninguém poderia derrotar o dragão, e que suas terras e seu povo estavam condenados para sempre, pois todos sabem que dragões vivem até o fim de todas as histórias, a menos que alguém muito inteligente faça uso de artimanhas para acabar com eles”.*

Depois de muitas tentativas frustradas por parte do rei e de seu exército, um humilde aprendiz de sapateiro chamado Skuba conseguiu com astúcia e coragem derrotar o temível dragão. E assim, como recompensa o sapateiro casou-se com a princesa, e todos viveram felizes para sempre.

Os habitantes de Cracóvia ainda hoje, repetem todos os anos o desenrolar dessa lenda. As escolas, grupos escoteiros e outras organizações levam para as ruas réplicas de dragões, as pessoas se vestem como princesas, soldados e claro, como sapateiros. São armados verdadeiros carros alegóricos cheios de criatividade, e o desfile passa por diversas ruas e pela Praça Principal da Cidade Velha, trazendo uma alegre atmosfera de Carnaval. Os numerosos dragões coloridos, feitos de diversos materiais trazem a magia, beleza e aventura para as ruas de Cracóvia.

*O dragão de Wawel e outras lendas polonesas (pg. 33), autoria de Anna Klaciewicz e Leticia Wierzchowski.

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 32 - Setembro / Outubro 2023

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Izabel Liviski

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

Prezados leitores,

A edição do TAK! número 32 traz muitas novidades da Polônia e de descendentes de poloneses no Brasil e na Argentina, como a Coluna Aqui Mar del Plata, onde a comunidade se reúne para assistir e comentar filmes poloneses e estreitar seus laços de amizade.

Bernardete Salamaia, da equipe da Casa da Cultura Polônia Brasil descreve a imersão nas terras e na cultura polonesas, onde participantes da turnê do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła passaram por inúmeras cidades e espaços, e onde ela teve a oportunidade de também atuar no canto Coral daquele grupo.

A Coluna Fundação José Walendowsky faz sua primeira inserção documentando o 14º Evento Cultural Polonês, em Brusque. Assim como integrantes dessa mesma fundação estiveram em algumas cidades da Polônia, para trocas culturais e consolidação de parcerias.

O pesquisador Iraci José Marin relata seus estudos sobre a imigração polonesa em Santa Catarina, desta vez sobre a cidade de Criciúma. Na carta de Bohdan Pawłowicz, escrita em 1966 para seu filho, há o apelo ainda muito atual para que as futuras gerações de descendentes, preservem a cultura e língua polonesas.

Rudinei Campra dá continuidade aos seus apontamentos sobre a História da Polônia, e o professor Piotr Kilanowski traz os versos de Halina Poświatowska, poeta polonesa ainda pouco conhecida do grande público. Marek Makowski narra com texto e belas fotos a 20ª Edição do Festival Bom Dia Brasil em Varsóvia.

Tiago Boruch faz um resumo de sua tese de doutorado, sobre as representações da imigração ucraniana nas poesias de Helena Kolody, e a musicista Ágatha Pradnik narra sua participação no Festival Folkowisko em Gorajec, uma pequena cidade da Polônia.

Por fim, agradecemos aos nossos leitores, colaboradores e apoiadores de sempre, e desejamos uma ótima leitura!

 ESPAÇO DO CONSULADO

Encontro com a Literatura Polonesa

Encontro com a Literatura Polonesa, com a presença da escritora Aleksandra Pluta, no dia 21 de outubro (sábado), à partir das 15h no Café Tortas do Mundo - Av. Senador Souza Naves, 517, Curitiba/PR.

Aleksandra Pluta - nascida na Polônia, é mestra em Jornalismo pela Università La Sapienza em Roma e doutora em Literatura pela Universidade de Brasília. Sua pesquisa concentra-se nos assuntos relacionados à imigração polonesa nos países da América Latina. É autora dos livros: "Na onda da história. Imigração polonesa no Chile", 2009; "Raul Nałęcz-Małachowski. Memórias de dois continentes", 2012; "Andrés, uma vida em mais de 3000 filmes", 2014; "Ziembinski. Aquele bárbaro sotaque polonês," 2016, "Caminho para o Rio", 2017, "As duas vidas de Yan. A história de Jan Majzner-Michalski", 2022.

Seus livros foram publicados na Argentina, no Brasil, no Chile e na Polônia.

<https://www.facebook.com/ConsuladoPLCuritiba>

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



Cartaz do Encontro com a Literatura Polonesa

 ESPAÇO CCPB

Imersão nas terras e na cultura polonesas

Este ano, muitos associados, alunos e professora da instituição estiveram visitando a Polônia. Alguns viajaram sozinhos, ou acompanharam a turnê do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła. Outros foram com o Grupo Folclórico Polonês Junak, que participou do Festival Internacional de Rzeszów, onde apresentou também o fandango do folclore paranaense. O Grupo Wisła levou o canto e as danças polonesas e a dança brasileira gaúcha a várias cidades, do centro ao sul, e também a Vilnius, capital da Lituânia.

Comum a todos os viajantes, esteve a admiração pelas cidades, pela grandeza arquitetônica expressa na harmonia entre a preservação do antigo e as edificações modernas. Neste contexto, incluem-se as imponentes e importantes universidades e os lindos parques com sua vegetação tão diversa e bem cuidada. Rememoraram a história e vivenciaram a cultura. Conheceram cidades e espaços culturais, onde os poloneses manifestam o seu modo de pensar, agir e se comunicar através da arte. Entre tantas belezas vistas e sentidas, destacaram a cultura alimentar, cuja variedade de ingredientes e sabores encantou a quem experimentou.

Se você ainda não conhece a Polônia, saiba que vale muito a pena. Este ano, apesar de as passagens aéreas estarem com valores elevados, é possível o parcelamento junto às empresas de viagem. Por outro lado, os custos de hospedagem e alimentação são acessíveis, pois,

embora integre a União Europeia, a Polônia mantém o *złoty* como moeda oficial, cujo valor é parecido com o real brasileiro.

Segundo os alunos, o conhecimento adquirido nos cursos de idioma polonês da Casa da Cultura Polônia Brasil certamente auxiliou na comunicação, dando segurança e liberdade para usufruírem os passeios, participarem dos eventos e facilitaram as situações do cotidiano.

Somam-se a estas, outras impressões que tiveram sobre o país e também sobre as emoções e sentimentos vividos ao estarem nos mais diversos lugares da Polônia:

“Ao desembarcar no aeroporto de Cracóvia, uma forte emoção tomou conta de mim por poder pisar na terra dos meus antepassados. Conhecer o santuário da padroeira da Polônia e muitos outros lugares. Foi um sonho que se realizou.” – *Tadeu Grzelkowski*

“A Polônia é simplesmente incrível, você se encanta com a história em cada lugar que vai, mas o melhor disso é poder reconhecer e reencontrar a sua própria história. Hoje uma Polônia mais colorida do que antes, mas com a mesma energia de alegria e força.” – *Déa Krystyna Szewczak*

“Mais uma vez estive na Polônia neste mês de julho. Novamente para participar do Festival de Rzeszów com

 ESPAÇO CCPB

o Junak. Esta deve ser a décima vez que viajo à Polônia e a cada viagem mais me encanto com um país lindo e pujante. Um país cada vez mais moderno, mas sem perder a sua identidade cultural e sua história... amo a Polônia... e amo Cracóvia..." – *Carlos Augusto Saddock de Sá*

"Foi uma experiência maravilhosa e emocionante viajar com o grupo Wisła e com meus pais para a Polônia e conhecer esse lindo país de onde meus avós vieram. Adorei visitar o Rynek de Kraków, as montanhas de Zakopane, além das apresentações folclóricas em lugares incríveis, como no castelo de Pułtusk." – *Ana Luiza Port Cwiklinski*

"Essa foi a minha segunda vez na Polônia e eu não tenho palavras para descrever o quanto amo esse país e a sua cultura. Estar lá com o meu Grupo folclórico Wisła foi uma experiência surreal. Visitamos 8 cidades diferentes e dançamos em várias delas. A Polônia é a minha casa, e espero voltar logo para esse lugar que tanto amo." – *Ana Júlia Deina Scholz*

"Polônia: país extremamente seguro, limpo e organizado, nação em progresso. A arquitetura preservada mantém a história do povo polonês. Mencionamos em especial a hospitalidade dos poloneses nas cidades em que o Grupo de Folclore Wisła se apresentava. Nos sentíamos parte dessa herança e nos identificávamos com nossos antepassados, seja através da língua, da comida e do cenário. E imaginar que no passado nossos familiares estiveram por lá..." – *Alexandre, Deusa e Alek Wodzinsky*

"Como momentos inesquecíveis desta viagem posso destacar a recepção no Castelo medieval na cidade de Dobczyce e os passeios nos centros históricos de Lublin e Warszawa. Mas, sobretudo, sentir novamente a energia do Rynek Główny em Kraków, após 37 anos e desta vez acompanhada da minha filha, foi emocionante." – *Ieda Laise Port*

"Viajei à Polônia recentemente pela primeira vez e a experiência foi mais do que especial. O sentimento

de pertencimento e uma atmosfera do próprio lar. O mergulho no idioma e cultura polonesa me fizeram resgatar a história dos meus antepassados e conhecer cidades incríveis, além do povo, com uma energia vibrante. A viagem me proporcionou, também, saborear as comidas e bebidas típicas - algumas que ainda não conhecia e outras já conhecidas, mas com o tempero original - que fez toda a diferença. Enfim a viagem foi espetacular e o desejo de voltar é intenso. A Polska é nota 1000." – *Diego Maoski*

"Nessa viagem, em turnê com o Grupo Wisła, tive a oportunidade de reencontrar com parentes poloneses, passar por 8 cidades da Polônia e também conhecer Vilnius, capital da Lituânia. A experiência de ficar hospedado no castelo na cidade de Pułtusk, assim como estar novamente em Kraków, Warszawa e Zakopane foi marcante." – *João Carlos Cwiklinski*

Bernardete SALAMAIA

Equipe CCPB



Praça do Mercado de Cracóvia. Foto: Bernardete Salamaia, 2023.

WISŁA - Jubileu 95 anos, 4 estações, turnê e o maior ano artístico de sua história



Apresentação do grupo no Festival Folclórico e de Etnias da Aintepar. Foto: Bruno Covello

O ano de 2023 vem superando expectativas para o Grupo Polonês do Paraná Wisła. Desde janeiro, o Grupo todo veio se preparando para um ano que anunciava um grande sucesso, com muitas viagens e, claro, momentos para ficar para a história.

Os convites aceitos para espetáculos conjuntos com os Grupos Śląsk (abril/23), Politechnika Warszawska (maio/23) em Curitiba e o espetáculo Dia da Europa em Brasília-DF (maio/23) deram o sinal do que viria pela frente. Os preparativos para o grandioso espetáculo de 5 de julho dentro do Festival Folclórico e de Etnias da Aintepar foram intensos e valeram a pena, afinal 2 mil expectadores acompanharam no Guairão lotado um enredo inesquecível: Wisła - 95 anos em 4 estações, que contou com a participação de dois grupos parceiros que ajudaram a engrandecer a noite: Karolinka e mais uma vez o Śląsk, e o resultado disso foi uma plateia eufórica, vibrante e emocionada.

No dia 13 de julho, o Grupo embarcou para a sua turnê pela Polônia e Lituânia, e em cada cidade visitada seu Jubileu de 95 anos foi comemorado. Os 62 artistas viajantes das categorias de dança e coral do Wisła foram maravilhosamente recebidos em cada uma das

diversas cidades visitadas e, dessa forma, Polônia e Lituânia só deixaram saudades.

De volta ao Brasil, o segundo semestre veio carregado de mais espetáculos, como no Festival Polski Smak em São Mateus do Sul-PR, na Schlachtfest de São Bento do Sul-SC, na Festa do Feijão em Prudentópolis-PR, na Festa da Associação Cultural em Descanso-SC e muito mais que vem por aí nos espetáculos natalinos que estão sendo preparados e rodarão o interior do Estado do Paraná.

Fica a dica: primeiro, siga o “Grupo Wisła” nas redes sociais, segundo, venha participar do grupo (dança infantil, juvenil, adulto, sênior e coral), que tem sede junto à Sociedade Piłsudski, no centro de Curitiba.

Zapraszamy!

Informações sobre o Grupo:

041-987067910

grupowisla@hotmail.com

14º Evento Cultural Polonês



Ivan José Walendowsky, Presidente de Honra da Fundação José Walendowsky, Dr. Mariano Czaikowski, Cônsul Honorário da Ucrânia, Márcio Fumagalli, Presidente do Círculo Italiano Di Brusque, Luís Antônio Loyola Walendowsky, Presidente da Fundação José Walendowsky e Carlos Valdir, Diretor Artístico do Grupo Folclórico Ucrâniano Poltava, entre membros do Poltava.

Em homenagem aos 154 anos da Imigração Polonesa no Brasil e em solidariedade à Ucrânia, a Fundação José Walendowsky realizou no dia 27 de agosto, no Pavilhão da Fenarrecó, em Brusque, o 14º Evento Cultural Polonês.

A programação, especialmente pensada para a data, contou com a presença de grupos folclóricos poloneses e ucranianos, além de intérpretes de músicas folclóricas de ambas as culturas. No palco do evento, o público presente pôde acompanhar as danças folclóricas polonesas apresentadas pelos grupos folclóricos poloneses Jupem, de Erechim-RS e Auresóvia, de Áurea, também do Rio Grande do Sul. Representando os ucranianos, o Grupo Folclórico Ucrâniano Poltava, de Curitiba, também esteve presente e, a exemplo dos poloneses, encantou o público.

Na área musical, Agatha Pradnik e Fer Prockmann, ambas de Curitiba, interpretaram canções clássicas, tanto polonesas quanto ucranianas. Liriane e Weseli Musikanten, de Blumenau, tiveram a missão de encerrar a parte cultural do evento, apresentando ao público as principais canções do folclore polonês. Neste momento, o público pôde aplaudir uma parceria inusitada e nunca antes vista. Liriane e Ágatha Pradnik, ambas acordeonistas e cantoras, fizeram uma apresentação conjunta que agradou

além do esperado descendentes de poloneses e ucranianos.

Na culinária, mais uma vez, a Fundação José Walendowsky contou com a presença da equipe de cozinha da Sociedade Polono-Brasileira Marechal Piłsudski, de Curitiba. Uma variedade de pratos típicos da Polônia foi servida pela equipe, que já havia participado do evento anterior, em 2022.

O Evento reuniu um grande público no Pavilhão da Fenarrecó. Os ingressos arrecadados serão totalmente revertidos em benefício da comunidade ucraniana, que vive momentos difíceis, com a injustificada invasão russa, que provocou uma guerra no país vizinho à Polônia.

Prestigiu o evento o Cônsul Honorário da Ucrânia em Curitiba,

Dr. Mariano Czaikowski, que, usando a palavra, agradeceu a iniciativa da Fundação José Walendowsky. O Dr. Mariano fez um breve relato da história da Ucrânia e sua relação de irmandade com a Polônia. Também informou a situação vivida hoje pelo país e a grande ajuda humanitária que os poloneses têm dedicado aos ucranianos.

O 14º Evento Cultural Polonês também apresentou uma mostra fotográfica do renomado fotógrafo curitibano João Urban. A exposição "Aproximações – Ucranianos e Poloneses nas fronteiras agrícolas do Paraná" chamou a atenção do público presente pela riqueza de detalhes da cultura de ambos os povos, seus costumes e tradições.

O presidente da Fundação José Walendowsky, Luís Antônio Loyola Walendowsky, agradeceu a sensibilidade do público, que compareceu em grande número ao Pavilhão da Fenarrecó, não somente para prestigiar as atrações apresentadas, mas também pelo espírito solidário para com os ucranianos.

O presidente informou também que os valores apurados com os ingressos serão repassados aos representantes legais do Consulado Honorário da Ucrânia e da Representação Central Ucrâniano-Brasileira em Curitiba.

Nilton PROENÇA

Secretário do Conselho de Curadores da Fundação José Walendowsky

João URBAN

Fotos



Apresentação do Grupo Folclórico Ucrâniano Poltava, no 14º Evento Cultural Polonês, em Brusque, dia 27 de agosto de 2023.

Uma homenagem muito criativa!

Todos os anos, no dia 7 de setembro, é comemorado no Liceum Ruy Barbosa, em Varsóvia, o Dia da Independência do Brasil, país de origem do querido patrono da escola. Neste ano, porém, a comemoração ocorreu de uma maneira diferente da habitual: como sugestão da professora de português Ewa Jaworska, os alunos, professores e funcionários da escola vieram vestidos nas cores da bandeira do Brasil e durante os intervalos, entre as aulas, a rádio interna da escola tocava só música brasileira: samba, bossa nova, rock, pagode e até lambada.

A equipe do Conselho Estudantil também organizou uma degustação de deliciosos bolos com gostinho de Brasil: milho verde, cenoura, café e coco.

O Liceum Ruy Barbosa, localizado em Varsóvia, é a única escola de ensino médio na Polônia na qual os alunos podem escolher estudar o idioma português como opção do currículo. A escola todo ano tem em média entre 250 a 300 alunos estudando o idioma português, que é ensinado na versão portuguesa e brasileira pelas professoras Grażyna Rychlewska-Misiorowska, Ewa Jaworska e Everly Giller.

O Liceum também oferece aos estudantes a possibilidade de intercâmbio com o Brasil e Portugal. No início do ano 2023, foram para o Brasil quinze estudantes, e mais tarde outros quinze foram para Portugal. Em outubro foi a vez da escola receber 30 alunos, tanto do Brasil como de Portugal. Por 10 dias os estudantes do Liceum Ruy Barbosa acolheram em suas casas esses alunos, que participaram de inúmeros eventos, entre eles, viagem ao Castelo de Malbork, viagem a Lublin e ao campo de concentração de Majdanek, passeios turísticos por Varsóvia, visita à casa dos embaixadores do Brasil e de Portugal, visita à casa onde nasceu o famoso músico Chopin. Os estudantes se integraram com a rotina da escola por meio de atividades conjuntas entre os alunos, assistindo



Professores e alunos do Liceum Ruy Barbosa, comemoram o dia da Independência do Brasil.

a aulas e fazendo arte nas oficinas de Wycinanki e de azulejos, participando de apresentações diversas, jogos e brincadeiras e da comemoração do aniversário dos 115 anos do Liceum Ruy Barbosa, com a presença de várias personalidades, entre elas, de S. Ex.^a o Embaixador do Brasil na Polônia, Haroldo de Macedo Ribeiro.

Everly GILLER
Texto e foto

Fundação José Walendowsky em visita a várias cidades da Polônia

Estiveram na Polônia no mês de setembro, os integrantes da Fundação José Walendowsky, de Brusque, seu idealizador e criador, Sr. Ivan José Walendowsky, e o Presidente do Conselho de Curadores da entidade, Desembargador Carlos Alberto Civinski. Em Varsóvia, apresentaram à Sociedade Wspólnota Polska o projeto para buscar recursos para a construção da “Praça Imigrantes da Polônia” em Brusque.

Acompanhados pelo Sr. Marek Makowski, também viajaram para a bela região de Mazury e por várias cidades, entre elas, Malbork, Gdańsk, Opole, Częstochowa, e Tomaszów Mazowiecki, região dos antepassados do Sr. Ivan Walendowsky. Também priorizaram conhecer a comunidade de Stare Siołkowice, que este ano comemora os 800 anos de existência e é uma importante referência para a história da imigração polonesa no Brasil, sendo o local pioneiro de onde veio em 1869 o primeiro grupo organizado de famílias de imigrantes poloneses para Brusque. Foram

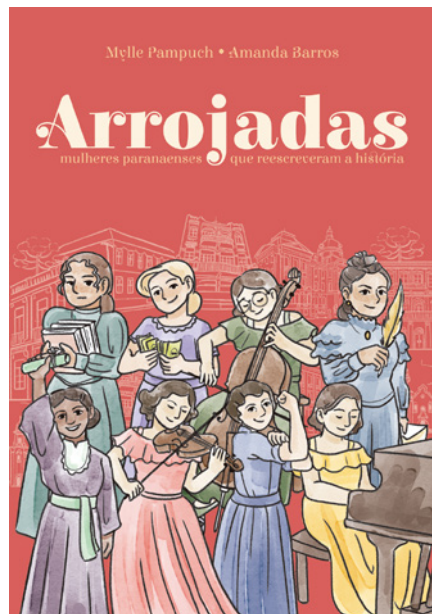
depois até Popielów, cidade na qual se reuniram com a prefeita da cidade, Sra. Sybilla Stelmach, e o vice-prefeito, Sr. Artur Kansy-Budzicz, para consolidar parceria com a Fundação Walendowski e a possibilidade de parceria entre as cidades de Brusque e Popielów.



Carlos Alberto Civinski, Marek Makowski, Artur Kansy-Budzicz e Ivan Walendowsky, Everly Giller e Sybilla Stelmach

Arrojadas de agora e de outros tempos

Mylle Pampuch e Amanda Barros acabaram de lançar, na VII Bienal de Quadrinhos de Curitiba, seu mais recente trabalho, *Arrojadas: mulheres*



Capa de Mylle Pampuch e Amanda Barros.

paranaenses que reescreveram a história. A HQ dessas arrojadas artistas traz a história de oito mulheres que, em momentos e áreas distintas, forjaram a história paranaense através de seu talento e obstinado esforço.

No ensino e formação superior, temos a história da Professora Julia Wanderley e suas ideias visionárias para a educação, junto com Enedina Alves Marques, primeira engenheira mulher e negra do Sul do Brasil. Ana Bertha Roskamp, fundadora da Casa Roskamp, empreendedora pioneira no Paraná, também tem seu lugar garantido na obra. Defensora do voto feminino, intelectual e influenciadora social, Mariana Coelho igualmente conquistou seu espaço. A história de Maria José Correia, Baronesa do Sero Azul, e sua luta política como viúva para administrar os bens da família e criar os seus filhos mostra como o acesso aos direitos básicos foi nega-

do às mulheres de todas as classes. O Trio Paranaense, com Bianca Bianchi ao violino, Charlotte Franck ao violoncelo e Renée Devraïne ao piano, ganhou espaço junto à uma menção à Patronesse das Artes da comunidade polonesa de Curitiba, Dra. Eugênia Miszke, que com seu arrojado trabalho influenciou a música de câmara no Paraná.

Com belas ilustrações e um roteiro baseado em pesquisa histórica, a HQ de Mylle e Amanda informa, inspira, resgata histórias e, igualmente, preenche parte de uma lacuna histórica e musicológica a respeito dessas que foram pioneiras e desbravadoras de caminhos, cujas ações e conquistas tem reflexos até os dias presentes. Obra disponível em <https://temporacriativa.com>.

Thiago CORRÊA DE FREITAS

Professor da UFPR, membro da CCPB, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais.

HOMENAGEM

Feiras Urbanas de Curitiba e Varsóvia

No dia 30 de agosto de 2023, a professora e pesquisadora Dra. Schirlei Mari Freder apresentou parte de seu estudo de tese de doutorado na Assembleia Legislativa do Paraná, dentro da programação da III Semana Acadêmica da Escola do Legislativo. O trabalho inédito “Feiras Urbanas de Curitiba e Varsóvia: Convivialidade Intra Organizacional e Impacto Territorial no Desenvolvimento Urbano” faz parte de sua tese de doutorado em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, estudo desenvolvido nas cidades de Curitiba e Varsóvia entre os anos de 2016 e 2018 e que entrevistou, ao todo, mais de 500 feirantes nas duas cidades. A pesquisa sob orientação do Professor Dr. Mario Prokopiuk contou com a coorientação da Professora Dra. Bogumiła Lisocka-Jaegermann, do Instituto de Estudos Regionais e Globais, da Faculdade de Geografia e Estudos Regionais e do Centro de Estudos Americanos da Universidade de Varsóvia.

Após se recuperar de um câncer de mama, diagnóstico que chegou na pandemia, somente agora ela iniciou

a publicação. Segundo a pesquisadora: “Um estudo inédito e robusto que catalogou mais de vinte mil dados, e que entrevistou feirantes e gestores das feiras nas duas cidades. Foram encontradas características em comum e divergentes nas duas cidades que ainda apresentam a ocorrência desse importante espaço de convivialidade urbana que impacta pes-

soas (feirantes e clientes) e os territórios onde as feiras ocorrem”.

O estudo completo pode ser acessado em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/acervo/346845>

Schirlei FREDER

Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora de assuntos ligados à polonidade no Brasil. Voluntária e colaboradora da Associação Polono-Brasileira Padre Daniel Niemiec, com sede em Santana, Cruz Machado/PR.



Schirlei Freder. Foto: Escola do Legislativo

DESUVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

O modo condicional

Para a formação do modo condicional – que a atual nomenclatura gramatical brasileira chama futuro do pretérito – a regra é a seguinte: à terceira pessoa do singular ou do plural no passado adicionam-se as terminações assinaladas no exemplo abaixo, que têm em comum o morfema **-by**:

kupić (comprar)
(ja) kupiłbym/kupiłabym
(ty) kupiłbyś/kupiłabyś
(on, ona) kupiłby/kupiłaby
(my) kupilibyśmy/kupiłybyśmy
(wy) kupilibyście/kupiłybyście
(oni, one) kupiliby/kupiłyby

Principalmente na língua falada, a terminação do condicional pode ser colocada antes do verbo. Não pode, entretanto, iniciar a oração:

Czy chciałbyś iść do kina? Mógłby to zrobić.	Czy byś chciał iść do kina? On by mógł to zrobić.	Você gostaria de ir ao cinema? Ele poderia fazer isso.
---	--	---

O condicional de expressões modais

O modo condicional de expressões modais forma-se pela adição do morfema **by** escrito separadamente ou **by było** + o infinitivo:

Trzeba by/by było się pospieszyć. Seria preciso apressar-se.

Trudno by/by było go spotkać. Seria difícil encontrá-lo.

O condicional do verbo defectivo (modal) powinien

powinien bym/powinna bym eu deveria
powinien byś/powinna byś você deveria
powinien by/powinna by/powinno by ele/ela deveria
powinni byśmy/powinne byśmy nós deveríamos
powinni byście/powinne byście vocês deveriam
powinni by/powinne by eles/elas deveriam

Construção de proposições condicionais

Em polonês há dois tipos de proposições condicionais:

a) **Jeżeli będzie miał pieniądze, kupię samochód.**
 Se eu tiver dinheiro, comprarei um carro.

Jeżeli będzie ładna pogoda, pójdziemy na spacer.
 Se fizer bom tempo, iremos passear.

b) **Gdybym miał pieniądze, kupiłbym samochód.**
 Se eu tivesse dinheiro, compraria um carro.
Gdyby była ładna pogoda, poszlibyśmy na spacer.
 Se fizesse bom tempo, iríamos passear.

Em português, períodos do tipo acima exigem o uso do **subjuntivo**. Entretanto, em polonês não existe o modo subjuntivo. Observe-se, então, que no primeiro caso o polonês usa o **futuro** tanto na oração principal como na subordinada. (Em português, na subordinada emprega-se o **futuro do subjuntivo**).

No segundo caso ocorre o **condicional** tanto na principal como na subordinada. (Em português, na subordinada emprega-se o **imperfecto do subjuntivo**.) Entretanto, a desinência pessoal da oração subordinada separa-se do verbo para juntar-se à conjunção **gdy** (**gdybym, gdybyś, gdyby...**)

Construção de orações subordinadas com **żeby** (que)

Chcę, żeby przyszedł pan Bolesław.
 Quero que venha o Senhor Boleslau.

Chciałam (chciałabym), żeby przyszedł pan Bolesław.
 Eu queria (gostaria que) viesse o Senhor Boleslau.

Wolę, żebyś przyszedł sam.
 Prefiro que você venha sozinho.

Observe-se que nas orações subordinadas do tipo acima exposto a conjunção **que** é traduzida em polonês pela conjunção **że** + a desinência pessoal: **żeby**, **żebyś**, **żeby...** Note-se ainda que o verbo, que em português fica no presente do subjuntivo ou no imperfecto do subjuntivo, será traduzido em polonês pelo passado: venha/viesse = **przyszedł**, etc.

Observação: Numa linguagem mais literária, a conjunção **żeby** é frequentemente substituída por **aby**:

Trzeba, abyśmy się dobrze poznali. É preciso que nos conheçamos bem.

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

AQUI MAR DEL PLATA

Grunwald 1410

El Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata proyectó, en Casa Bruzzone, el film histórico "Grunwald 1410", documental de 56 minutos estrenado por la TVP de Polonia el 15 de julio de este año.

Bajo la dirección de Krzysztof Łukaszewicz y Tomasz Matuszczak.

Guión de Krzysztof Łukaszewicz.

Y subtítulos en español de Cine Polaco.

Profesores/historiadores llevan adelante un intere-

sante relato del acontecimiento militar fundamental en la organización de la Polonia del 1400.

Ellos son por Polonia:

Bożena Czwojdrak (1972). Graduada en Historia. Especialista en Estudios Medievales. Profesora en la Universidad de Silesia – Katowice.

Piotr Wecowski (1972). Historiador. Cumple funciones en la Universidad de Varsovia.

Tadeusz Grabarczyk. Historiador. Universidad de Lodz.


 AQUÍ MAR DEL PLATA

Y por Lituania Alfredas Blumblauskas (1956). Historiador, Profesor en la Universidad de Vilnius – Lituania.

El actor polaco Sebastian Skoczen (1982), quien interpretó a Wladyslaw Jagiello en la serie “La Corona de Reyes Jagiellonowie” también comenta diversas partes de esta interesante historia.

En Europa durante los siglos 14 y 15 hubo numerosos cambios políticos y sociales. Y entre 1346 y 1353 la Peste Negra arrasó, mínimamente, con el 50% de la población.

La llegada desde Tierra Santa de la Orden Teutónica y su ubicación en lo que sería hoy norte de Polonia, Lituania, Curlandia (hoy Letonia) inició un enfrentamiento religioso con las tribus paganas que habitaban la zona, para lograr la conversión al cristianismo de esos pueblos bálticos.

Los Teutones a sangre y fuego destruyeron pueblos y aldeas lituanas y samogitias.

Samogitia, territorios actualmente al occidente de la actual Lituania.

El enfrentamiento por la posesión y dominio de las zonas involucradas fue inminente.

La Orden Teutónica, por un lado, tratando de adueñarse de territorios que correspondían al Reino de Polonia y al Gran Ducado de Lituania, quienes defenderían sus tierras.

La primera etapa de la campaña fue la reunión de las tropas de ambas fuerzas, polacos y lituanos, en Czerwinski nad Wisłą, como a unos 80 km de la frontera prusiana, y luego cruzaron el río Vístula armando un puente sobre barcazas, maniobra que llevó casi una sema-

na para poder pasar hombres, caballos y carros con suministros.

Reunido el gran ejército, el 3 de julio, inició su marcha hacia el norte, rumbo a Malbork, capital de Prusia. Y el 9 cruzaron la frontera.

Y así el 15 de julio de 1410, en los campos de Grunwald se desarrolló la mayor batalla de la Europa medieval.

Por un lado la Orden Teutónica y sus aliados de Pomerania, Stettin y otros Cruzados del oeste de Europa. Al mando del Gran Maestre Ulrich von Jungingen.

Enfrente, las fuerzas combinadas del Reino de Polonia, del Gran ducado de Lituania, las Hordas de Oro Tártaras (con su jefe Yalal ad-Din), más otras fuerzas de Moldavia, Bohemia, Moravia, Rutenia, Masovia, Valaquia y de Smolensk.

Vladislao Segundo de Polonia era el Comandante supremo y Vitautas comandaba las tropas lituanas.

La batalla se desarrolló en territorio del estado Monástico de la Orden Teutónica, zona de llanura entre las aldeas de Grunwald al oeste, Tannenberg-Stebark al noreste y Ludwikowice al sur.

Caballería pesada y ligera, y la infantería (piqueros, arqueros y ballesteros) combatieron cuerpo a cuerpo. También durante el caluroso día. El total de las fuerzas es un número no exacto pero se calcula en varios miles.

La victoria sería el inicio de una nueva era en la historia de Polonia y Lituania. La noticia recorrió toda Europa y otros estados debieron frenar sus deseos de expansión y respetar la nueva realidad geopolítica.

Fue un golpe durísimo para los Caballeros Teutónicos, allí se inició su

decadencia que culminó en 1525.

El cuadro del pintor Polaco Jan Matejko (1838 – 1893), “La Batalla de Grunwald”, durante la invasión nazi alemana de la Segunda Guerra Mundial (1939-1945) debió ser trasladado a un lugar secreto, pues los servicios de inteligencia del Tercer Reich deseaban encontrarlo para su destrucción. Se supone que el lugar donde fue escondido fue en una zona rural cerca de la Ciudad de Lublin. En 1949 el inmenso cuadro regresó a Varsovia. Siempre quedó flotando en la historia alemana el desagrado por la derrota de los Caballeros Teutónicos.

Lienzo, pintura al oleo de 1878.

Dimensiones: altura 426 cms, ancho 987 cms.

Se encuentra en el Museo Nacional de Varsovia.

Corresponde a la foto inferior de esta publicación.

El Correo de Polonia, Poczta Polska, emitió varios sellos postales sobre la Batalla de Grunwald, a continuación algunos de ellos:

- Año 1945, valor 5 zl.
- Año 1950, valor 90 gr.
- Año 1960, valor 60 gr.
- Año 1960, valor 90 gr.
- Año 1960, valor 2,50 zl.

Monumentos:

- En Grunwald.
- En la Plaza Matejko de Cracovia. Inaugurado en 1910 al cumplirse el 500º aniversario, obra de Antoni Wiwulski (1877-1919).

Mientras Wiwulski vivía en París, Wladyslaw Mikiewicz e Ignacy Paderewski financiaron el monumento y organizaron el taller en Morges-Suiza, lugar de residencia de Paderewski. El monumento fue fundido en Francia y llevado por tren a Cracovia.



Ilustração de Grunwald, 1410

Eduardo Román SZOKALA

Reside em Mar del Plata – Argentina,
é colaborador do *Glos Polski* de Buenos Aires.

A imigração polonesa no sul de Santa Catarina: CRICIÚMA

Há uma expressiva presença de polônios no Norte de Santa Catarina. Imaginava a existência deles também em outras regiões, mas causou-me surpresa verificar a existência de numerosos e expressivos núcleos de descendentes de poloneses no Sul do Estado. Este trabalho busca focar a região de Criciúma – SC, particularmente a Linha Batista.

Os primeiros imigrantes poloneses chegaram a esta região em 1885. Mas não permaneceram ali, pois se desconhece sobrenomes daqueles imigrantes. Em 31 de outubro de 1890, quando Criciúma completou 10 anos de fundação, outro grupo chegou à região, instalando-se no atual município de Cocal do Sul, que faz divisa com Criciúma; várias famílias foram para a Linha Três Ribeirões, Linha Anta e Linha Batista, terras atualmente pertencentes ao município de Criciúma. Eram quinze famílias. Havia entre eles profissionais diversos: sapateiros, ferreiros, carpinteiros. O governo deu-lhes assistência durante dois meses somente. Então, tiveram que começar a lavoura para sobreviver.

Em janeiro e em maio de 1891 chegaram mais dois grupos; quase todas as famílias deste último grupo de imigrantes (do mês de maio), constituídos de agricultores, se instalaram na Linha Batista; algumas foram para a Linha Três Ribeirões. Preocupados com as dificuldades de isolamento, construíram suas moradas próximas umas das outras, favorecendo o relacionamento social e dando forma à construção de uma comunidade.

A terra era propícia. Ao contrário das terras da Serra Gaúcha, por exemplo, ali eles encontraram terra plana e sem pedras. Era boa para o cultivo agrícola – embora também tivessem que derrubar as matas, enfrentar animais selvagens e índios. A falta de estradas também foi um grande problema.

“Vencidas as primeiras dificuldades com a moradia, os imigrantes poloneses começaram a se preocupar com a educação dos filhos”, diz Casemiro Tibincoski na página 11 de seu pequeno livro (1997). No início do séc. XX, as aulas de língua polonesa eram ministradas nas casas das famílias e pelas pessoas da comunidade que sabiam mais – o que era comum entre as comunidades de origem polonesa. As despesas eram cobertas pelas próprias famílias.

A educação escolar na região teve grande impulso com o padre Francisco Chylinski, nomeado pároco de Cocal do Sul (1910). Ele fundou uma biblioteca, proporcionando acesso a livros e revistas. A chegada do casal Estanislau Werpachowski e Helena Czyzinska Werpachowski, em 1915, foi outro momento de impulso para a educação; eles fundaram a Sociedade Tadeu Kościuszko, que, alguns anos após, foi transformada em Sociedade Agrícola Rolnik, com a finalidade de dar assistência agrícola aos imigrantes, bem como desenvolver a cultura na colônia polonesa.

Na década de 1930, a professora Iria Zandomênicó passou a dar aulas com o currículo de uma escola

tradicional, o que representou uma conquista para os habitantes da Linha Batista, pois havia grande preocupação dos pais com a alfabetização das crianças. Mas eles queriam mais – queriam aulas de polonês. Foi então que fizeram pedido para a União Central de Poloneses no Brasil, em Curitiba e, com a participação do governo polonês, foi-lhes destinado o Sr. Stanislaw Gonet. A prof. Iria lecionava em português na parte da manhã e o Sr. Stanislaw em polonês, à tarde. Além de ensinar a língua polonesa, o Sr. Stanislaw organizou um grupo de teatro, fundou um coral, ensaiava cantos patrióticos e folclóricos. Eram atividades feitas na língua polonesa. Mas, dadas as dificuldades financeiras, não foi possível mantê-lo e ele retornou a Curitiba, depois de permanecer na Linha Batista menos de dois anos. Após sua saída, o povo ficou um pouco desolado. Mas veio outro professor – lecionava em português e em polonês. Era Witalis Stasiak, de Erechim, filho de imigrantes poloneses. No curto período que ali permaneceu (um ano), fundou a sociedade de jovens (JUNAK) e organizou o voleibol. Após sua saída, chegou de Curitiba o professor Casemiro Stachurski, polonês, para ministrar aulas nas duas línguas na Escola Mista de Linha Batista (hoje Escola Municipal Casemiro Stachurski). Ele dinamizou todas as atividades que havia. Foi um período de excelência, inclusive com visitas de representantes e inspetores do governo polonês. Havia algum auxílio financeiro para manter as aulas. Mas, com a chegada do nacionalismo do Estado Novo, uma reforma do ensino obrigou todas as escolas do país a ensinarem o português como único idioma (1938). Assim, era proibido ensinar a língua polonesa, então as aulas foram suspensas e o professor Stachurski retornou a Curitiba, causando um vazio na aprendizagem da língua na Linha Batista. Alguns anos após o período da proibição, as aulas de língua polonesa retornaram na escola, mantendo-se até meados da década de 1990.

Hoje, como é comum acontecer Brasil afora, a língua polonesa é pouco praticada ali; apenas os mais idosos ainda falam em polonês. Na tentativa de sanar esta lacuna, a comunidade elabora um projeto para a contratação de um professor de língua polonesa para o próximo ano.

Em torno de 80% dos mais de cinco mil habitantes da Linha Batista é de origem polonesa. Basta dar um giro pelo cemitério para verificar a predominância quase total de sobrenomes da etnia polonesa. A população da Linha se esforça para reproduzir aspectos da cultura polonesa, valorizando como pode os elementos identitários, através especialmente da dança (Grupo de danças *Orzeł Biały*), do canto (em polonês, nas missas), da religiosidade e da gastronomia.

A Sociedade *Orzeł Biały* é o elemento mais representativo da polonidade na Linha Batista e é a mantenedora do grupo de danças, que teve início em 1975.


 COMUNIDADES POLÔNICAS DO BRASIL


Grupo de Danças Orzeł Biały.

Algumas pessoas se reuniam para lembrar canções populares e religiosas cantadas pelos imigrantes. Um dia, foi levantada a ideia de fazer um grupo de danças. A ideia

tornou-se realidade e a primeira apresentação foi em janeiro 1980, por ocasião das comemorações do centenário de fundação de Criciúma. O grupo (hoje com 28 dança-

rinós) tem feito apresentações em várias regiões de SC e em outros Estados também, tendo participado do Festival Internacional do Folclore de Nova Petrópolis -RS, em 2022. Participam ativamente também de eventos na comunidade. Fazem uma dança alegre, vibrante, apresentando-se com danças variadas e trajes de várias regiões da Polônia, expressando pela dança a própria alma polonesa.

Referências:

ANGULSKI, Nazareno Dalsasso. *Presença e contribuição dos poloneses na região sul de Santa Catarina*. In Revista Polonicus, Porto Alegre, Ano III – 2/2012.

MARIN, Iraci José. *A Polônia e os poloneses*. Porto Alegre: Rodycs&Ordakowski/Edições Est, 2019.

TIBINCOSKI, Casimiro. *História da Colonização Polonesa. Linha Três Ribeirões – LIRI*. Içara-SC: Supergraf, 1997.

ZOTZ, Werner e KAISER, Jakzam. *Santa Catarina – Gente e Paisagens*. 8ª Edição. Grupo de Danças Orzeł Biały.

Iraci J. MARIN

Reside em Caxias do Sul/RS. Professor aposentado e advogado, publica artigos e tem livros de pesquisa sobre a etnia polonesa.


 MEMÓRIA

A jornada da vida (por Bohdan Pawłowicz)

Carta do Pai ao Filho

5 de junho de 1966

(Dedico esta carta a todos os pais poloneses da emigração polonesa do pós-guerra, espalhados pelo mundo.)

Meu querido filho,

Gostaria de levantar uma questão fundamental que se tornou um "assunto vergonhoso" entre os poloneses da última emigração política. Nós, os idosos, estamos partindo aos poucos. Quase todas as semanas há notícias sobre o final da "jornada da vida" de uma pessoa de minha geração – "a geração das 3 guerras pela independência da Polônia na virada de 2 eras". Em breve não haverá nenhum de nós. Parece, portanto, necessário passar para

vocês o que foi o dom mais precioso de nossa geração, pelo qual muitos de nós morreram, na morte de um soldado, de um marinheiro ou de um aviador. Muitos morreram nas prisões e nos campos de concentração, e muitos, finalmente, como nós, se encontram no exílio em um protesto até agora fútil contra a traição de nossos aliados e contra a rendição de nossa pátria – a Polônia – nas mãos de um segundo particionado, quando o primeiro foi abatido pelos golpes do mundo inteiro.

Nós também participamos desta luta. A Polônia sofreu proporcionalmente as maiores perdas de todas, apenas para ser entregue sem consentimento a uma nova violência e a uma ideologia estrangeira. Ao longo dos extensos anos de exílio "voluntário-involuntário", nós – um punhado de fiéis e sobreviventes

que derrete lentamente – alimentamos o fogo da verdadeira polonidade, não maculada por "orientações" estrangeiras nem pela influência das crenças, interesses, costumes e conceitos estrangeiros.

Fomos e somos poloneses até o final, embora a necessidade de permanecer à tona em países estrangeiros tenha forçado muitos de nós a aceitar a cidadania dos países para os quais o destino nos atirou. Esta foi, afinal, uma necessidade de sobrevivência, permitida pelo decreto do Presidente da República da Polônia, o falecido Władysław Raczkiewicz, "sobre a dupla cidadania".

Entretanto, quando para nós, filho, a sua jovem geração, começou lentamente a ganhar a vida e, por razões compreensíveis, a "se embeber" no contexto dos países

MEMÓRIA

para onde seus pais o haviam levado, surgiu um grande perigo de que, após nossa morte e finalmente também o seu "final do caminho da vida", esse "ardor da verdadeira polonidade" e a "tocha" pela preservação da genuína cultura polonesa no exterior se apagassem lentamente e finalmente, na 3ª geração, a de nossos netos, e de seus filhos, se extinguíssem.

Vocês estão atarefados e tão imersos no esforço de manter-se à tona nos países em que se estabeleceram que não têm tempo nem aparentemente a possibilidade de cuidar de seus filhos para que o fogo sagrado do caráter polonês, que foi trazido no coração de seus pais e que ainda arde em suas almas, não se apague.

Sei perfeitamente, querido filho, que você não é um polonês pior do que eu, e que em seu coração não há menos amor por este país maravilhoso e ao mesmo tempo tão infeliz e por esta nação maravilhosa que é o povo polonês do que em meu coração, cheio de amargura e cheio de saudade... Sei que há em você mais vitalidade e mais sinceridade do que em milhares de outros que se materializaram completamente e esqueceram o motivo pelo qual um dia lutaram.

Mas você cumpre todas as suas obrigações como polonês em relação aos seus filhos, já nascidos no exterior? Como um intelectual polonês, você os considera como futuros "sacerdotes" que continuarão alimentando a "chama sagrada da cultura polonesa"?

Vocês vivem, por necessidade, em um contexto não polonês, entre cidadãos com uma cultura diferente, costumes diferentes e noções completamente diferentes das suas. Seus filhos, no entanto, estão se formando entre eles, lembre-se!

Em casa, graças a Deus, você só fala polonês, e sua esposa é polonesa, assim como você. Mas as crianças aprendem, naturalmente, a língua dos países onde nasceram, e brincam com seus amigos também nessa língua. Eles escrevem, também diariamente, e leem o mesmo somente que em uma linguagem não polonesa. Sua filha mais velha tem agora 10 anos de idade e seu fi-

lho mais velho tem 9 anos de idade. Eles aprendem o polonês? Eles leem livros em polonês? Eles já sabem algo sobre a história da Polônia, estão começando a pensar sobre o grande legado que você lhes transmitirá quando não estivermos mais aqui?

Hoje, cada mês, cada trimestre os distancia cada vez mais da polonidade, da tradição polonesa, do pensamento polonês, de nossa missão, que supostamente deveríamos perpetuar por gerações! O tempo avança com uma velocidade assustadora e você nem vai perceber em sua casa quando for tarde demais, quando seus filhos, e meus netos, perderem o caráter polonês para sempre!!!

Meu queridíssimo filho! Deixe-me dizer-lhe a verdade! Seus filhos, embora em casa falem com você e sua esposa apenas em polonês, eles não falam bem o polonês!!! Você está muito ocupado, e ao voltar

para casa depois de um dia corrido de trabalho e amolação está muito cansado para dedicar tempo suficiente a eles, seus filhos! Seus filhos não sabem ler nem escrever em polonês e, no entanto, leem livros na língua do país onde você está agora. Até agora, ninguém conseguiu fazê-los se interessar pela pátria de seu pai e avô, ou por sua magnífica e incomparável história, apesar de eu lhes ter enviado de presente os "Esboços Históricos de Lewicki"!

Escrevo a você, porque logo será tarde demais, como já é tarde demais para muitos jovens desta "mais recente" emigração política, muito inferior e mais miserável neste aspecto do que a "velha" emigração econômica, que até hoje, em muitos centros, nutre um sentimento nobre pelo "velho país". Esta não é uma afirmação vazia! Conheci muitos de meus antigos companheiros de luta cujos filhos não só não sabem ler e escrever em polo-

5-go Czerwca, 1966

DROGA ŻYCIA

BOHDAN PAWŁOWICZ

List Ojca Do Syna

Dedykuję wszystkim ojcom-Polakom z powojennej emigracji polskiej, rozszanej po całym świecie.

AUTOR

Synu mój najdroższy! Pragnę poruszyć sprawę zagadniczą, która stała się "wstydliwą sprawą" wśród Polaków ostatniej, politycznej emigracji. My, starzy powoli odchodzimy. Prawie każdy tydzień przynosi wiadomości o skonieczonej "drodze życia", któregoś z mojego pokolenia— "pokolenia 3 wojen o Niepodległość Polski na przełomie 3-ich epok". Nicbawem nie będzie z nas nikogo. Wydaje mi się tedy konieczne przekazać Ci więc rzecz, która była cenniejszą w życiu naszego pokolenia i dla której wielu z nas zginęło śmiercią żołnierza, marynarza, czy lotnika, wielu zmarło po więzieniach i po obozach koncentracyjnych, a wielu w końcu, tak, jak my, znalazła się na obczyźnie i w daremnym dołdą próteście przeciw zdradzie naszych sprzymierzeńców i przeciw oddaniu naszej ojczyzny — Polski w ręce drugiego zaborcy, gdy pierwszy padł pod ciążą...

szczęśliwego kraju i do tego wspaniałego narodu, jakim jest naród polski, niż w moim sercu, pełnym gorczy i pełnym tęsknoty..... Wiem, że masz w sobie więcej życia i serdecznej polskości niż tysiące innych, którzy całkowicie zmaterializowali się zapomnieli o tym, o co walczyli kiedyś!

Ale czy wypełniasz wszystkie obowiązki Polaka wobec SWOICH dzieci, zrodzonych już na obczyźnie? Czy jako intelektualista polski, myślisz o nich jako o przyszłych "Kampanach", którzy w dalszym ciągu będą pielęgowali "święty znicz kultury polskiej"?

Zyćcie z konieczności wśród nie-polskiego otoczenia, wśród obywateli o innej kulturze, innych obyczajach i zupełnie innych pojęciach niż twoje. Dzieci twoje jednak wzrastają wśród nich, pamiętaj!

W domu, chwała Bogu, mówisz tylko po polsku, a żona Twoja jest Polką, tak jak ty. Ale dzieci uczą się, co jest oczywiste, w języku krajów, w których się urodzili, oraz bawią się z kolegami i koleżankami w języku...

Jeśli w dalszym ciągu będziesz odkładał naukę i uświadamianie polskie, komu przekażesz nasz "święty ogień", który przywieźliśmy z sobą na białą czkłę i poniewierkę, a który był i jest CELEM naszego życia i POWODEM naszego pół-dobrowolnego wygnania? Czy ów "ogień" ma zgasnąć w bezdennym morzu oportunistów i materialistów? Czy ma zupełnie zginąć? I to wówczas, gdy w Polsce szerzone są kłamstwa i fałsz, a nasi bracia walczą rozpaczliwie??

Wiem, powtarzam, że jesteś przepracowany i zagoniony w usiłowaniu utrzymania się na powierzchni obcego życia. Wiem, że czas Twój jest ograniczony..... Ale przecież, pomimo to, tak Ty jak i Twoja żona MUSICIE zdobyć się na ten ogromny wysiłek, aby dzieciom Waszym przekazać POLSKOŚĆ!

Polskości zaś tej nie będą mogli zachować w sobie nigdy, gdy nie będą, prócz mojej mówionej, umiay pisac i czytac po polsku, gdy nie be-

MEMÓRIA

nês, como também não sabem falar polonês e não entendiam o que eu lhes dizia!

Se continuar a adiar a aprendizagem e a conscientização polonesa, a quem entregará o nosso "fogo sagrado", que trouxemos conosco em nossas deslocamentos e misérias, e que foi e é o propósito de nossas vidas e a razão de nosso exílio semivoluntário!!!? Deverá este "fogo" extinguir-se no mar sem fundo do oportunismo e do materialismo? Deve extinguir-se por completo? E isto em um momento em que na Polônia se espalham mentiras e falsidades e os nossos irmãos lutam desesperadamente?

Sei, repito, que está sobrecarregado de trabalho e de stress na sua tentativa de se manter à tona em sua vida no estrangeiro. Sei que o seu tempo é limitado... Mas, apesar disso, você e a sua mulher devem fazer um esforço enorme para transmitir a POLONIDADE aos seus filhos. Nunca poderão preservar esta polonidade se, para além de falarem, não souberem escrever e ler em polonês, se não conhecerem a história, a cultura, a literatura, a música, a arte e as legados secular da Polônia!

Escrevo-lhe desta forma incómodo, imprimindo mesmo esta carta, porque não se trata apenas de seu problema pessoal, mas do problema de toda a sua geração no exílio. A maior parte desta geração morreu sob os escombros de Varsóvia, ou nas fileiras do Exército Polonês, ou finalmente perdeu a vida nos campos de batalha de todo o mundo. Para você e para pessoas como você, resta o dever mais difícil: manter e transmitir à geração seguinte o "fogo da polonidade", a "vela sagrada" da cultura polonesa intacta e não deformada nos corações dos seus filhos no exílio, para que continue a arder intensamente quando nós, os antigos, já não estivermos aqui e você também tiver deixado este mundo.

Meu apelo, minhas súplicas, meus avisos, envio-os no último momento. Lembrem-se de que daqui a um ano, daqui a dois, será demasiado tarde, demasiado tarde... para sempre.

Seu Pai e Avô que os ama fervorosamente.

Droga Życia (Bohdan Pawłowicz)

List Od Ojca do Syna
5-go Czerwca, 1966

(Dedykuję wszystkim ojcom Polakom z powojennej emigracji polskiej, rozsznanej po całym globie.)

Synu mój najdroższy!

Pragnę poruszyć sprawę zasadniczą która stała się "wstydlivą sprawą" wśród Polaków ostatniej, politycznej emigracji. My, starzy powoli odchodzimy. Prawie każdy tydzień przynosi wiadomości o skończonej "drodze życia", któregoś z mojego pokolenia - "pokolenia 3 wojen o Niepodległość Polski na przełomie 2-ich epok". Niebawem nie będzie z nas nikogo. Wydaje mi się tedy konieczne przekazać Ci więc rzecz, która była najcenniejszą w życiu naszego pokolenia i dla której wielu z nas zginęło śmiercią żołnierza, marynarza, czy lotnika, wielu zmarło po więzieniach i po obozach koncentracyjnych, a wielu w końcu, tak, jak my, znalazła się na obczyźnie w daremnym dotąd proteście przeciw zdradzie naszych sprzymierzeńców i przeciw oddaniu naszej ojczyzny - Polski w ręce drugiego zaborcy, gdy pierwszy padł po ciosami całego świata.

I my braliśmy udział w tej walce, a Polska poniosła proporcjonalnie największe straty ze wszystkich, aby w rezultacie być bezwstydlivie wydaną na łup nowej przemocy i obcej ideologii. Przez długie lata "dobrowolnie-dobrowolnego", wygnania pielęgnowaliśmy, my - zwolna topniejąca garstka wiernych i żywych - ogień prawdziwej polskości, nieskalanej ani "orientacjami", ani też naleciałościami cudzych wierzeń, cudzych interesów zwyczajów i koncepcji.

Byliśmy i jesteśmy Polakami do ostatka, pomimo, że konieczność utrzymania się na powierzchni istnienia w obcych krajach, zmusiła wielu z nas do przyjęcia obywatelstwa krajów, do których rzucił nas los. Była to zresztą konieczność przeżycia, zezwolona nam dekretem prezydenta Rzeczypospolitej Polskiej śp. Władysława Raczkiewicza "o podwójnym obywatelstwie".

Jednakże, gdy Twoje synu, młode dla nas pokolenie z wolna zaczęło zarabiać na życie i, ze zrozumiałych powodów "wsiąkać" w otoczenie krajów, do których przywieźli was rodzice, powstało wielkie niebezpieczeństwo, że po naszej śmierci a waszym też w końcu "zakończeniu drogi życia", ów "ogień prawdziwej polskości" i "znicz" przechowania nieskazitelnej polskiej kultury na obczyźnie powoli się zaciemni w końcu, w 3-cim pokoleniu, naszych wnuków, a waszych dzieci, zgaśnie zupełnie.

Jesteście zabiegani i tak pogrążeni w trudnej pracy utrzymania się na powierzchni życia krajów, w których osiedliliście się, że nie macie ani czasu, ani pozornie możliwości zajęcia się waszymi dziećmi w ten sposób, aby w nich ni zagasł święty ogień polskości, przywieziony w sercach waszych rodziców, a który tarzy się jeszcze w waszych duszach...

Wiem dobrze, synu kochany, że nie jesteś gorszym Polakiem niż ja, że w sercu Twoim jest nie mniejsza miłość do tego cudownego, a tak nieszczęśliwego kraju i do tego wspaniałego narodu, jakim jest naród polski, niż w moim sercu, pełnym goryczy i pełnym tęsknoty... Wiem że masz w sobie więcej życia i serdecznej polskości niż tyśiące innych, którzy całkowicie zmateriałowali się zapomnieli o tym, o co walczyli kiedyś!

Ale czy wypełniasz wszystkie obowiązki Polaka wobec swoich dzieci, zrodzonych już na obczyźnie? Czy jako intelektualista polski, myślisz o nich jako przyszłych "kapitanach", którzy w dalszym ciągu będą pielęgnowali "święty znicz kultury polskiej"?

Życie w konieczności wśród nie-polskiego otoczenia, pośród obywateli o innej kulturze, innych obyczajach i zupełnie innych pojęciach niż twoje. Dzieci twoje jednak wzrastają wśród nich, pamiętaj!

W domu, chwała Bogu, mówisz tylko po polsku, a żona jest Polką, tak jak ty. Ale dzieci uczą się, co jest oczywiste, w języku krajów, w których się urodzili, oraz bawią się z kolegami i koleżankami również w tym języku. Piszą, też codziennie i czytają tak samo tylko w nie-polskiej mowie. Najstarsza córeczka Twoja ma obecnie 10 lat, a najstarszy syn 9 lat. Czy uczą się po polsku?... Czy czytają polskie książki? Czy wiedzą coś już o historii

MEMÓRIA

Polski, czy zaczynają myśleć o wielkiej spuściźnie, która z kolei WY im przekażecie, gdy nas już nie będzie?

Obecnie każdy miesiąc, każdy kwartał oddala ich coraz bardziej od polskości, od tradycji polskiej, od myśli polskiej, od MISJI naszej, która mieliśmy zachować przez pokolenia! Czas mknie naprzód z przerażającą szybkością i ani się spostrzeżecie w domu Twoim, gdy będzie już za późno, gdy dzieci Twoje, a moje wnuki, mogą przepaść dla polskości na zawsze!!

Synu mój bardzo kochany! Pozwól, że powiem Ci prawdę! Dzieci Twoje, choć w domu, rozmawiają z Wami (z Tobą i z Twoją żoną), tylko po polsku, źle mówią po polsku!!

Jesteś zbyt zajęty, a wracając do domu po całym dniu bieganiny i harówki, na zbyt zmęczony, aby poświęcić im, dzieciom Twoim, dostateczną ilość czasu! Starze Twoje dzieci nie umieją ani czytać ani pisać po polsku, choć zaczytują się książkach w języku kraju, w którym się obecnie znajdujecie. Nikt nie zdołał je dotąd zainteresować ani ojczyznę ich ojca i dziadka, ani tej ojczyzny wspaniałą, nieporównaną historią, pomimo, że posłałem Wam w prezencie "Szkice Historyczne Lewickiego"!

Piszę do Ciebie, gdyż niedługo będzie już za późno, jak jest już za późno dla wielu młodych istnień z tej "najnowszej", politycznej emigracji, o tyle niżej, mizerniej stojącej pod tym względem od "dawnej", zarobkowej emigracji która po dziś dzień pielęgnuje w wielu ośrodkach szlachetny sentyment do "starego kraju". Nie jest to twierdzenie gołosłowne! Iluż bowiem spotkałem moich dawnych druhów i towarzyszy na bronii, których dzieci już nie tylko, że nie umieją pisać i czytać po polsku, ale nawet mówić nie potrafią po polsku i nie rozumiały co do nich mówiłem!

Jeśli w dalszym ciągu będziesz odkładał naukę i uświadamianie polskie, komu przekażesz nasz "święty ogień", który przywieźliśmy z sobą na tułaczkę i poniewierkę, a który był i jest celem naszego życia i powodem naszego pół-dobrowolnego wygnania? Czy ów "ogień" ma zgasnąć w bezdennym morzu oportunistów i materialistów? Czy ma zupełnie zginąć? I to wówczas, gdy w Polsce szerzone są kłamstwa i fałsz, a nasi bracia walczą rozpaczliwie??

Wiem, powtarzam, że jesteś przepracowany i zagoniony w usiłowaniu utrzymania się na powierzchni obcego życia. Wiem, że czas Twój jest ograniczony... Ale przecież, pomimo to, tak Ty i Twoja żona musicie zdobyć się na ten ogromny wysiłek, aby dzieciom Waszym przekazać POLSKOŚĆ.

Polskości zaś tej nie będą mogły zachować w sobie nigdy, gdy nie będą, prócz mowy mówionej, umiały pisać i czytać po polsku, gdy nie będą znały ani historii Polski ani Jej nie porównanej, kultury, literatury, muzyki, sztuki i dorobku wieków!

Piszę do Ciebie w tej niezwyklej formie, drukując nawet ten list, bo nie jest to tylko Twoje własne, prywatne zagadnienie, ale jest to problem całego Twego pokolenia na emigracji. Większość tego pokolenia, poległa pod gruzami Warszawy, czy zginęła w szeregach Polskiej Armii Krajowej, ozy wreszcie straciła życie na polach bitew całego świata. Dla Ciebie i dla takich, jak ty, pozostał obowiązek najtrudniejszy: utrzymania i przekazania następnemu pokoleniu "ognia polskości" "świętego znicza" nieskalanej i nie "zdeformowanej kultury polskiej" w sercach Twoich dzieci na emigracji, aby płonęły jasnym płomieniem

w dalszym ciągu, gdy nas, starych już nie będzie zupełnie, a i ty odejdziesz z tego świata.

Apel mój, błagania moje, ostrzeżenia moje wysyłam w ostatniej chwili. Pamiętaj, że za rok, za dwa będzie już za późno, za późno...na zawsze.

Twój gorąco Ciebie kochający:
Ojciec i dziadek

Bohdan Pawłowicz (1899-1967) foi um escritor, jornalista, correspondente de guerra, radialista e ativista da diáspora polonesa. Na juventude pertenceu aos escoteiros, ao exército polonês e combateu em três guerras: na Primeira Guerra Mundial, na Guerra Polono-Soviética e na Segunda Guerra Mundial. Foi também inspetor de emigração, professor de História e Cultura polonesa e um viajante internacional (globe-trotter) com muitas passagens pelo Brasil, onde se casou e por um tempo viveu.

Sua primeira vinda ao Brasil foi em 1923 (há cem anos). Estava a bordo do veleiro Lwów, o primeiro navio-escola de bandeira polonesa a cruzar o Equador. Ao chegar em Curitiba, apaixonou-se por Wanda Orla-Salmonowicz, polonesa nascida no Brasil. Casaram-se em janeiro de 1924, na igreja de Santa Cândida, uma colônia polonesa perto de Curitiba. Nesta época, escreveu suas memórias em seu primeiro relato de viagem: *Sob a bandeira polonesa. Impressões da viagem no veleiro pelo Atlântico* ("Pod Polską Banderą. Wrażenie z podróży na żaglowcu przez Atlantyk"). O livro foi publicado em 1924 pela Sociedade Polonesa Cultura em Curitiba.

Bohdan Pawłowicz (1899-1967) był pisarzem, dziennikarzem, nadawcą, korespondent wojenny i działacz polonijny. W młodości należał do harcerstwa, wojska polskiego i walczył w trzech wojnach: I wojnie światowej, wojnie polsko-bolszewickiej i II wojnie światowej. Był także inspektorem emigracyjnym, nauczycielem historii i kultury polskiej oraz międzynarodowym podróżnikiem (globe-trotter), który wielokrotnie odwiedzał Brazylię, gdzie ożenił się i mieszkał przez pewien czas.

Jego pierwsza podróż do Brazylii odbyła się w 1923 r. (sto lat temu) na pokładzie żaglowca Lwów, pierwszy statek szkolny pod polską banderą, który przepłynął równik. Gdy przyjechał do Kurytyby, zakochał się w Wandzie Orla-Salmonowicz, która była Polką urodzoną w Brazylii. Pobrali się w styczniu 1924 r. w kościele w Sta Cândida, polska kolonia niedaleko Kurytyby. W tym okresie napisał swoje wspomnienia w pierwszej książce podróżniczej: *Pod polską banderą Wrażenie z podróży na żaglowcu przez Atlantyk*". Książka została wydana w 1924 roku przez Towarzystwo Kultury Polskiej w Kurytybie.

<http://bohdanpawlowicz.org>
<http://silvarerum.net>

Barbara Wanda JUZWIAK DIEU

Professora de inglês aposentada e neta do autor. Desde 2013, resgata as narrativas e documentos de seus antepassados poloneses para transmitir a história e as memórias da família às gerações presentes e futuras. Aluna do curso de polonês Uçmyj się Razem da Casa da Cultura Polónia Brasil.

Apontamentos sobre a História Parte II

O povo polonês já viveu no maior país europeu durante o século XVI. Com uma população de cerca de 10 milhões de pessoas vivia a poderosa Comunidade Polono-Lituana, onde apenas 40% eram de nacionalidade polonesa. Algumas cidades possuíam maioria alemã e em quase todos os centros urbanos podiam ser encontrados judeus, sendo esse grupo cerca de 10% da população daquele imenso país que unia a atual Polônia e Lituânia.

Aos poucos a moda romana se tornava uma opção, enquanto a nobreza polonesa acreditava que descendia de cavaleiros iranianos. Naqueles tempos em que o vinho era mais consumido que a vodca, ter um cavalo ornado com pedras preciosas era sinônimo de status. Nobres poloneses enriqueceram com os produtos agrícolas inflacionados, em uma época em que os metais preciosos roubados do continente americano por portugueses, espanhóis e ingleses desequilibravam toda a economia europeia.

Magnatas poloneses competiam na extravagante empreitada de construir cidades particulares, além das terras e vilas que herdavam sem muito esforço. Ao mesmo tempo chegavam melhorias técnicas, como a primeira imprensa em Cracóvia, em 1473. Em 1568 surgia a primeira gramática da língua polonesa, ao mesmo tempo que o latim ainda fazia o papel do inglês atualmente. Escritores poloneses nessa época eram idealistas e acreditavam que tudo dependia de formar bons governantes, enquanto filhos de nobres viajavam para copiar padrões culturais italianos.

Os poloneses cresciam economicamente, mas não deixavam de investir em universidades que davam frutos, como a obra de Copérnico, que demonstrava o auge da influência cultural polonesa na época. Mas o orgulho nacional começou a mostrar sua outra face, ao promover o polonês em detrimento do latim. As obras polonesas deixaram de ser facilmente compreendidas pelo restante da Europa, enquanto a co-

munidade polonesa se transformava cada vez mais num híbrido entre o Oriente e o Ocidente.

O rei Sigismundo Augusto morreu, e houve uma eleição promovida pela nobreza para eleger o sucessor, uma amostra de democracia que continha riscos. Após um problema com um nobre francês, foi eleito Estêvão Batory, duque da Transilvânia, que governou apenas 10 anos. Sucedeu o nobre Sigismundo Vasa da Suécia com o nome de Sigismundo III, que queria na verdade a Suécia e envolveu os poloneses em diversos combates inúteis desafiando a nobreza e enfraquecendo a estabilidade política do reino, que se manteve graças ao poder descentralizador dos nobres (como a família Lubomirski), que não precisavam do rei para nada.

O problema do poder dos nobres é que ele gerava problemas para todos os poloneses e para a vida de inúmeros soldados. Um incrível exemplo foi de um falsário que chegou às terras polonesas em 1603. Ele esteve na corte de um nobre polonês se dizendo filho do imperador russo, desposou sua filha e foi apresentado ao rei. Incrivelmente esse falsário conseguiu patrocínio e um exército para atacar as terras da atual Rússia, depois entrou em Moscou e virou imperador em 1605, só tirado em 1606 depois de uma revolta, na qual foi morto. Após esses eventos incríveis outro impostor conseguiu um feito semelhante, chegando a cercar a capital russa. O rei polonês aproveitou-se disso e também atacou a capital russa. Os poloneses entraram em Moscou em 8 de setembro de 1610. Tentou-se impor o catolicismo aos russos, mas os próprios líderes poloneses não entraram em acordo sobre esse ponto. Até hoje a Rússia comemora no dia 4 de novembro o "Dia da libertação de Moscou dos invasores poloneses".

O catolicismo foi difundido na Polônia em grande parte devido ao trabalho dos jesuítas e seu enfoque no ensino, gerando gerações de fiéis disciplinados que acreditavam

que catolicismo e patriotismo eram interligados. A disciplina da nobreza se estendia ao campo do militarismo, sendo que o exército polonês estava mais avançado que os seus inimigos em termos de artilharia, projéteis incendiários e explosivos, mas, curiosamente, raramente investiu na marinha, sendo que a única batalha naval de sua história foi travada com a Suécia em 1627. Hoje vemos novamente a Polônia se armar.

Mas a preponderância católica e a organização militar não garantiram os tempos difíceis que estavam por vir. Em 1620 o império Otomano começou seus ataques contra aliados dos poloneses, chegando a atacar a Moscóvia (parte da atual Rússia) em 1645, obrigando os exércitos poloneses a combaterem em diversas frentes. O rei João Casimiro sofreu conspirações de nobres poloneses desde que subiu ao trono, ainda assim conseguiu repelir ataques de otomanos e suecos, anexando em 1657 as terras ucranianas. Mas esses combates enfraqueceram todo o reino de modo irreversível.

A nobreza se desuniu perigosamente, e a eleição do novo rei foi difícil. Em 1672 o sultão otomano atacou com um grande exército e o nobre João Sobieski enfrentou e venceu, sendo eleito rei com o nome de João III em 1674. O próximo rei, Frederico, do estado da Saxônia, foi eleito sem muito apoio, tentou atacar a Suécia, aliando-se com a Dinamarca e a Moscóvia. A Suécia derrotou a aliança e coloca um rei fantoche na Polônia, a Rússia repele os suecos e ocupa o território polonês. Em 1718 a outrora Comunidade Polono-Lituana vira um "protetorado" russo, deixando de ser um governo soberano, com tropas russas perambulando em seu território livremente. Essa foi uma das primeiras vezes que a Polônia "desapareceu" na noite da história.

Halina Poświatowska

Halina Poświatowska (1935-1967) foi uma poeta polonesa. A sua obra tem como temas centrais amor e morte. *Eros e Thanatos*, que se misturam e interpenetram nela, se originam de sua experiência singular. Marcada por uma grave doença do coração, Poświatowska na sua poesia falava sobre a condição humana, a fragilidade do corpo e sobre a necessidade de aproveitar a vida ao máximo. Seus versos se configuram como um profundo estudo filosófico sobre a natureza humana vista do ponto de vista feminino, estudo expresso de forma repleta de sensualidade e cheia lirismo que não recai em sentimentalismos. A mulher dos poemas de Poświatowska anela por amor e vive consciente de sua mortalidade, admira o mundo sensível ao seu redor, fascina-se com sensualidade do amor, do desejo e da tristeza.

A sua lírica, ao lado do registro da sua vivência, é uma manifestação da discordância do destino. A Poeta faleceu aos 32 anos durante uma cirurgia que tentava corrigir o problema adquirido aos nove anos durante a Segunda Guerra Mundial. Sua poesia, traduzida para numerosos idiomas, continua sendo objeto de estudo e fonte de inspirações.



Retrato da poeta Halina Poświatowska. Fonte da imagem: <https://viva.pl/kultura/halina-poswiatowska-kim-byl-jej-pierwszy-maz-adolf-poswiatowski-historia-milosci-slub-143967-r1/>

Piotr KILANOWSKI

É tradutor de poesia, professor de literatura polonesa no curso de Letras Polônês da UFPR e coordenador do Centro de Estudos Poloneses na mesma instituição.

Ptaku mojego serca

*ptaku mojego serca
nie smuć się
nakarmię cię ziarnem radości
rozbłyśniesz*

*ptaku mojego serca
nie płacz
nakarmię cię ziarnem tkliwości
fruniesz*

*ptaku mojego serca
z opuszczonymi skrzydłami
nie szarp się
nakarmię cię ziarnem śmierci
zaśniesz*

Halina Poświatowska

Pássaro do meu coração

*pássaro do meu coração
não te entristeças
vou te alimentar com o grão de alegria
brilharás*

*pássaro do meu coração
não chores
vou te alimentar com o grão de ternura
voarás*

*pássaro do meu coração
com asas abaixadas
não te debates
vou te alimentar com o grão de morte
adormecerás*

Halina Poświatowska

Verso (Es) Trova

*Não pie nem rogue,
kupuję twoje ziemniaki,
"ma é pra fazê" gnochchi!*

Fim de feira, feliz a polaca:
pieniądze no lenço
e nada no cesto, é batata!

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.



Colonas polonesas. Fonte da imagem: www.audiovis.nac.gov.pl

20ª Edição do Festival Bom Dia Brasil em Varsóvia



Desfile de sambistas do Festival Bom Dia Brasil na Rua Nowy Świat em Varsóvia.

De 2 a 14 de setembro de 2023, Varsóvia ficou mais colorida e tropical, mais dançante, alegre e brasileira. Isso aconteceu graças à 20ª edição do festival *Bom dia Brasil*, organizado pela Fundação Macunaíma. Após a cerimônia de inauguração do Festival e o aquecimento do baile funk no dia 2 de setembro, no segundo dia do Festival uma das ruas mais bonitas de Varsóvia, Nowy Świat, foi transformada em sambódromo. Um desfile de sambistas, liderados pela Rainha do Carnaval RIO 2022 - Thai Rodriguez e acompanhados pelas bandas de percussão Bloco Central e Ritmo Bloco, passou semeando alegria. Escolas de capoeira também participaram do desfile. O numeroso público presente teve a oportunidade de sentir como se estivesse no Rio de Janeiro durante os dias de Carnaval.

Mas o *Bom dia Brasil* não é só dança e samba. Como parte do Festival, aconteceu um painel de discussão acadêmica intitulado "Brasil ontem e hoje", em que foram ministradas palestras interessantes por: Monika Sawicka, Magdalena Walczuk, Piotr Wąsowicz Kiryło e Marek Makowski. Paralelamente, ocorreu a inauguração de uma exposição de gravuras dos artistas brasileiros radicados na Polônia: Camila Montes Celinski, Vinicius Libardoni e Everly Giller. Foi apresentado também um filme biográfico-musical, dirigido por Mauro Lima, intitulado "Tim Maia".

O ponto alto encerrando o festival, foi a apresentação musical "Avenida da Saudade", dirigida por Paweł Kucharczuk, na qual se apresentaram, entre outros, a *Banda da Meia Lua*, o conjunto de

percussão *Sereia de Varsóvia* e o grupo de dançarinas *As Belezas do Brasil*.

O festival *Bom dia Brasil* também tem seus heróis. São eles os voluntários da Fundação Macunaíma, liderada por Paweł Kucharczuk, que há 20 anos promove a cultura brasileira na Polônia. Os agradecimentos devem ser estendidos também a todos os patrocinadores, colaboradores e parceiros do Festival.

W dniach od 2 do 14 września 2023 r. Warszawa była bardziej kolorowa i tropikalna, bardziej roztańczona, wesoła i brazylijska. Stało się tak za sprawą 20. edycji festiwalu Bom dia Brasil organizowanego przez Fundację Macunaíma. Po uroczystej inauguracji i rozgrzewce, jaką było baile funk w dniu 2 września, w drugim dniu Festiwalu, jedna z najpiękniejszych warszawskich ulic, Nowy Świat, przekształciła się w sambodrom. Ulicą przemaszzerowała parada tancerki i tancerzy samby, przy akompania-

mentie zespołów perkusyjnych Bloco Central i Ritmo Bloco, prowadzona przez Królową Karnawału RIO 2022 – Thai Rodriguez. W parady wzięły udział również szkoły capoeira. Licznie zgromadzeni mieszkańcy Warszawy mieli okazję poczuć się jak w Rio de Janeiro w dniach karnawału.

Ale Bom dia Brasil, to nie tylko tańiec i samba. W ramach Festiwalu miał miejsce akademicki panel dyskusyjny pt. "Brazylia wczoraj i dziś", podczas którego ciekawe wykłady wygłosili: Monika Sawicka, Magdalena Walczuk, Piotr Wąsowicz Kiryło oraz Marek Makowski. Równoległe odbyła się inauguracja wystawy grafiki brazylijskich artystów mieszkających w Polsce: Camili Montes Celinski, Viniciusa Libardoni oraz Everly Giller. Zaprezentowano również film muzyczny – biograficzny, w reżyserii Mauro Limy pt. Tim Maia.

Zwieńczeniem i zakończeniem Bom dia Brasil było świetne przedstawienie muzyczne „Avenida da Saudade”, w reżyserii Pawła Kucharczuka, w którym wystąpili m.in. Banda da Meia Lua, zespół perkusyjny Sereia de Varsóvia oraz rewia As Belezas do Brasil.

Festiwal Bom dia Brasil ma swoich bohaterów. Są nimi wszyscy wolontariusze Fundacji Macunaíma, na czele z Pawłem Kucharczukiem, promujący od 20 lat brazylijską kulturę w Polsce, są nimi również wszyscy sponsorzy, współpracownicy i partnerzy Festiwalu.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Itati/ PR, e Aurea/RS.



Sambistas e público participante do desfile do Festival Bom Dia Brasil.

Alimento típico dos poloneses, a broa é mais que um negócio, é uma tradição de família!

A empresa teve início na década de 1970, com a produção das broas em um pequeno forno de barro construído no quintal de casa, com as avós que deram continuidade à tradição polonesa. No início era somente para consumo próprio, mas, devido à vizinhança começar a gostar e fazer encomendas, começaram a produzir em maior escala, imaginando que poderia ser a principal fonte de renda para os filhos, e desde 1998 o negócio passou para o neto Murillo Pizura e sua família. Com o passar dos anos e com o aumento da demanda, foi-se aperfeiçoando a linha de produção, como por exemplo, os fornos que antes assavam 6 broas, hoje assam até 150 broas em uma remessa.

A venda se expandiu de pequenos comércios da região de Araucária para uma grande produção em nível de Curitiba e região metropolitana, e hoje cada vez mais esses produtos estão sendo mais conhecidos e, inclusive, sendo levados para outros países pelas mãos de turistas estrangeiros de passagem pelo Brasil.

Até hoje a comunidade de Araucária preserva uma das suas maiores tradições, que é passar na panificadora, no mercadinho, na loja de produtos da terra, enfim em qualquer vendinha, e levar aquela broa fresquinha para casa. É inegável que o hábito de comer broa, seja ela de centeio, mandioca, milho ou torresmo com linguiça é algo costumeiro da cultura dos descendentes de poloneses.

Desde então usa-se a mesma receita e modo de preparo como antigamente, usando o forno à lenha e a divisão da massa uma por uma, sendo o processo todo artesanal.

Ingredientes:

- ⇒ 1 envelope de fermento granulado
- ⇒ 1 colher (sopa) de açúcar
- ⇒ 1 colher (chá) de sal
- ⇒ 3 colheres (sopa) de banha ou manteiga
- ⇒ 250 g de centeio
- ⇒ 4 xícaras de farinha de trigo
- ⇒ 400 ml de água morna

Esta quantidade de ingredientes rende 2 broas.

Opcional:- Semente de girassol, chia e semente de abóbora (a broa tradicional não contém essas sementes).



Modo de preparo:

Em primeiro lugar:- Fazer a esponja com o fermento e a água morna, 4 colheres de farinha de trigo e a colher de açúcar.

⇒ Acrescentar os ingredientes restantes e sovar então por 10 minutos. Deixar crescer até dobrar de volume.

⇒ Dividir em duas formas e deixar crescer novamente. Levar para assar em forno (preferencialmente à lenha) a 180°C por 40 minutos.

Murillo PIZURA

Nascido em Araucária, é empresário e juntamente com sua esposa, Simony de Oliveira Pizura, é proprietário da empresa Broas de Araucária, cujo lema é estar focado em sempre fazer o melhor, com qualidade e dedicação.

Representações da imigração ucraniana nas poesias de Helena Kolody

Helena Kolody nasceu no dia 12 de outubro de 1912, no município de Cruz Machado, interior do Paraná, filha de imigrantes ucranianos, primeira geração de sua família, e veio a falecer no ano de 2004, no dia 15 de fevereiro na capital paranaense, Curitiba. Ao longo de sua vida, a autora viveu em diferentes cidades paranaenses, como Cruz Machado, Rio Negro, Jacarezinho, Ponta Gros-

sa e Curitiba, além de Três Barras, no Estado de Santa Catarina. Todas essas cidades têm em comum a forte ocupação territorial pelos povos eslavos, o que pontua sua ligação com a pátria mãe de sua família, a Ucrânia.

A poetisa, ao longo de sua carreira, dedicou parte de seus versos a representar os imigrantes ucranianos, suas tradições e o cotidiano imigrante. Sua obra ganha



notoriedade e relevância literária no Paraná, sendo reconhecida como a poetisa dos versos simples, que retrata a vida em sua essência, abordando temas que envolvem a transitoriedade da vida, representando a imigração ucraniana em muitos de seus poemas.

Este texto faz parte um ensaio de uma ampla pesquisa do tema, que resultou na minha dissertação de mestrado em História pela Universidade Estadual do Centro Oeste-Unicentro no ano de 2018. Como ponto chave foram abordadas as representações da história através da poesia kolodyana, envolvendo temas que enaltecem o imigrante ucraniano, suas tradições, a cultura, a religiosidade e a identidade imigrante no Paraná.

Sendo filha de imigrantes ucranianos, a poetisa demonstra uma forte ligação da cultura e da identidade em seus poemas, seja na exaltação dos símbolos, na descrição do povo imigrante e seu cotidiano, nas transformações entre o mundo rural e o urbano. Caminhamos em uma construção no campo da história, indicando a poetisa como figura histórica e porta-voz de um grupo de imigrantes na formação do terri-

tório paranaense, na expressão da sua cultura e na condição de intelectual, sendo mulher, professora e poetisa.

As poesias de Helena Kolody e suas representações apresentam, além de seus aspectos individuais, uma dimensão coletiva, que se refere à integração do imigrante nos meios rural e urbano como sujeito do processo de construção da História, sendo um processo de compartilhamento de experiências, mesmo que inúmeras vezes sob a forma de conflitos.

Destacamos aqui 3 poemas que representam a cultura ucraniana retratada nos poemas de Kolody. A primeira poesia é “Lição”, publicada originalmente na obra *Ontem Agora*, de 1991:

*A luz da lamparina dançava
frente ao ícone da Santíssima Trindade.
Paciente, a avó ensinava
a prostrar-se em reverência,
a persignar-se com três dedos
e a rezar em língua eslava.
De mãos postas, a menina
fielmente repetia
palavras que ela ignorava,
mas Deus entendia.
(KOLODY, 2001, p. 36)*

O poema revela uma forte identidade cultural ucraniana da autora com a religião e também com a sua família, remete a oração praticada em língua eslava e revela uma forma de o povo ucraniano se aproximar da pátria que deixara. Em casa, a religiosidade assegurava de certa forma a transmissão da fé e da prática; na igreja, representava também a oportunidade de sociabilidade.

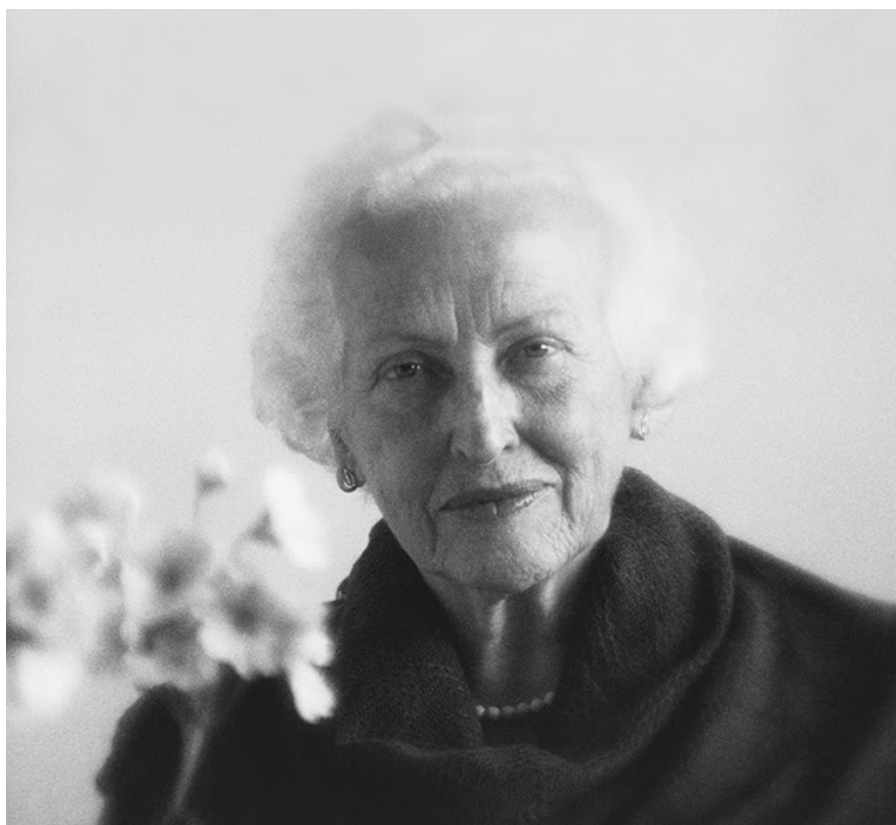
Se a religião imprime um aspecto cultural em suas poesias, temos na figuração do imigrante traços físicos e aspectos pessoais e linguísticos do povo, que se encontram presentes no poema “Imigrantes Eslavos”, da obra *A Sombra do Rio*, de 1954:

*Cabeça branca do neto
Cabeça branca do avô.
Luar noturno e geada,
Que é orvalho da madrugada.*

*Vão conversando...E se entendem
Numa linguagem difusa:
O mesmo vago sorriso,
A mesma fala confusa.
(KOLODY, 2001, p. 176)*

Neste poema percebemos a língua ucraniana, marca da cultura eslava, presente nas regiões ocupadas por imigrantes eslavos no Paraná e a continuidade linguística, passando para a geração que nascia no Brasil. Outro elemento aqui pontuado no poema é a geada, referente ao tipo de clima presente no estado, fator esse que era colocado nas propagandas pela Europa, elemento climático que traria uma melhor adaptação dos imigrantes eslavos.

Ao analisarmos as palavras de Kolody no poema – Vão conversando... E se entendem/Numa linguagem difusa – se atenta ao idioma ucraniano, as palavras difusas e confusas que ela relata no poema nos remetem a pensar a infância da poetisa, ouvindo seus pais e familiares que se comunicavam usando o idioma eslavo. Helena Kolody era uma criança bilíngue devido seus pais conversarem em ucraniano em casa, fato esse que acontece com os filhos de imigrantes, que primeiro aprendem o idioma do país de origem de sua família e depois o português.



Retrato de Helena Kolody, denominada a “misteriosa esfinge eslava”
Fonte da imagem: <https://www.elfikurten.com.br/2015/06/helena-kolody.html>



Pintura de Mychajlo Dmytrenko - Михайло Дмитренко - (1908-1997)

Kolody recria a visão dos imigrantes e os valores que lhe foram passados desde a infância, em um ambiente rural, de uma vida pacata e simples. No poema “Origem”, com subtítulo (aquarela eslavo-brasileira), da obra Tempo, de 1970, há referência às paisagens da Ucrânia, porém a ligação é feita com a contemplação da terra no Paraná. Segue a poesia:

*Na memória do sangue,
Há bosques de bétulas,
Estepes de urzes floridas,
Canções eslavas.*

*Arde o trópico nos nervos.
Crepita a alegria da pátria jovem.
A alma se aquece na chama das cores.
Dança o coração em ritmo sincopado.
(KOLODY, 2001, p. 103)*

A busca pela representação do imaginário ucraniano está relacionada à identidade cultural ucraniana em determinadas regiões no

Paraná. A poetisa representa cada espaço de tempo de acordo com a época em que escreve seus poemas. Kolody, como a voz dos imigrantes, parte dessa representação de indivíduos que se deslocaram de um espaço para outro, levando consigo uma região de sentidos que davam orientação para suas vidas para um novo espaço regional em que se estabeleceram. Através da cultura e de sua identidade, os imigrantes transportaram a Ucrânia para o Brasil.

Percebemos nas poesias de Kolody o sentimento de saudade. A sua narrativa é capaz de introduzir o leitor um universo de alternativas históricas possíveis, permitindo o seu trânsito entre elementos ou camadas colocadas à margem da sociedade e da história de diferentes classes e fatos sociais.

As representações da cultura e da identidade ucraniana nos poemas de Kolody estabelecem um elo entre as significações das experiên-

cias de vida da autora e de suas memórias. Nesse sentido, o que é representado em sua poética vai ao encontro com o sentido de Helena Kolody ser a porta voz dos imigrantes ucranianos no Paraná.

A obra de Helena Kolody nos serviu como fonte reveladora para o exercício de interpretação histórica. A história sensível, emotiva e subjetiva, a partir dos versos de cada poema analisado, revela cenas do cotidiano vivido e transformado pela autora e pelos imigrantes ucranianos no Paraná. Através da história cultural buscamos caminhos que revelam os procedimentos de consagração e a posição intelectual de Kolody na história paranaense, indo além do texto e da imagem poética. Pelo projeto artístico de Kolody, por sua produção poética, conseguimos perceber como o registro da imigração ucraniana e suas memórias acarretaram a percepção de um mundo de transformações e adversidades, indo além do sentimento e da forma como a autora observava o ser humano, pois a mudança de lugar também foi a transformação da identidade dos imigrantes ucranianos.

Referências:

BORUCH, Tiago. *Representações da imigração ucraniana nas poesias de Helena Kolody/ Tiago Boruch* – Irati, PR : [s.n], 2018. 114f.

KOLODY, Helena. *Viagem no espelho*. Curitiba: Editora da UFPR. 5ª. Ed., 2001.

SCHNEIDER, C. I.; BORUCH, T. *A crítica e a consagração de Helena Kolody no campo literário e intelectual paranaense*. Revista de História Regional, [S. l.], v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/12214>. Acesso em: 23 de julho. 2023.

Tiago BORUCH

Doutor em História Cultural pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)-2023. Mestre em História e regiões pela Universidade Estadual do Centro-Oeste e licenciado em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Atualmente é instrutor e professor profissionalizante no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), atuando nas áreas de gestão e comunicação.

Contato: boruch.tiago@gmail.com

Festival Folkowisko

Em uma pequena vila no Sudoeste da Polônia chamada Gorajec, reúnem-se, anualmente, pessoas de diversas regiões para compartilhar a cultura folclórica principalmente da Polônia e da Ucrânia (já que situa-se perto da fronteira entre os dois países). “Folkowisko”, que acontece desde 2010, é uma iniciativa do casal Marina Sestavili e Marcin Piotrowski. Eles se casaram em Gorajec em 2008 e, ao comemorarem seus aniversários de casamento no mesmo local, reunindo cada vez mais convidados, tiveram a ideia de organizar um festival. Para ter uma dimensão do sucesso, em 2019, passaram pelo evento quase 5 mil pessoas, número que supera o de habitantes da vila, que não chega a 150. Atualmente é um dos festivais mais importantes da região, sendo incluído na estratégia de revitalização da Voivódia da Podkarpacie, com o objetivo de promover a cultura tradicional e o turismo. Além dos shows com diversos grupos musicais, acontecem oficinas de música, dança, artesanato, culinária e uma feira com produtores locais. Os participantes podem ficar instalados em uma estrutura de camping equipada com banheiros e chuveiros.

O público é composto por uma ampla faixa etária e, uma das características que mais me chamou a atenção foi ver muitas famílias partilhando do ambiente.

Há anos eu tinha o sonho de conhecer um festival assim. Sou musicista e, em 2016, quando comecei a me envolver mais com a cultura polonesa, descobrindo as melodias folclóricas, a curiosidade de conhecer de perto todas essas manifestações foi crescendo. Em 2019 comecei a planejar uma viagem para a Polônia, plano que infelizmente foi suspenso em ocasião da pandemia, mas, retomado em 2022 e finalmente realizado em 2023. Além de conhecer o país, suas cidades e pontos turísticos, um dos meus principais objetivos era participar dos festivais de música folclórica no verão. Folkowisko é um dos mais importantes, mas, ainda pouco conhecido, eu o descobri faltando poucos meses para a viagem. Por sorte, encaixou muito bem no meu roteiro, pois eu sairia de Zakopane e depois seguiria para Lublin (aproveitando para passar por Rzeszów no caminho), próximo das datas do festival, que aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de julho.



Ágatha em sua chegada ao Festival Folkowisko. Foto: Acervo pessoal


EVENTOS INTERNACIONAIS

Chegar em Gorajec, no local do festival, foi uma aventura. Não tendo transporte próprio ou carona, a única possibilidade foi pegar um ônibus e descer em um ponto a 3km do centro da vila. Com uma mochila suficiente para 2 meses de viagem, suprimentos para acampamento e ainda a sorte de pegar uma forte chuva no caminho, pelo menos eu estava confiante de descer no lugar certo. Enfim, essa é apenas uma curiosidade à parte, assim como provavelmente ser a única habitante de outro continente e hemisfério a estar presente por lá.

Lembro muito bem que, apesar da chuva e da humilde instalação em uma barraca na qual não conseguia nem sentar com a coluna reta, eu estava muito feliz em estar ali. No primeiro dia do festival a feira ainda estava começando a ser montada, não houve oficinas e a grande atração foram as bandas que tocaram na primeira noite: Symcha Keller, Dzieciuki, Joryk Kłoc e Hajda Banda (Гайда Банда). Hajda Banda, a última da noite, foi minha preferida. Com uma instrumentação composta por dois violinos, violoncelo, acordeom, tsymbaly e bubon, o grupo tocou temas tradicionais da Polônia e da Bielorrússia. Uma grande diferença é ter a oportunidade de assistir um show presencialmente, a energia é completamente diferente. A música acontecendo ao vivo, as pessoas dançando, cada uma à sua maneira, jovens, casais, famílias, um ambiente alegre e festivo em meio à natureza. Ao final, caminhar até a barraca e recuperar as energias para o próximo dia. Felizmente a noite de sono foi bem-sucedida, principalmente pelo respeito ao silêncio após os shows. Parte do slogan do festival é “Folk, Rock & Silence”, o qual senti que foi cumprido. Vale comentar que os organizadores são fundadores de uma iniciativa denominada SOFa (“Sieć Odpowiedzialnych Festiwalii”), um conjunto de festivais e eventos que pretendem cooperar e partilhar boas práticas, preocupando-se em construir e promover relações responsáveis com o ambiente, a comunidade do festival e vizinhos.

No segundo dia aproveitei para ver a feira, na qual encontrei desde roupas e acessórios, até motankas

(a típica boneca eslava), arranjos de plantas secas (também um costume eslavo), livros... E, dentre as oficinas disponíveis, fiz uma de canções com Paweł Grochocki. Uma oportunidade incrível de aprender mais músicas e cantar compartilhando com outras pessoas. A “sala de aula” era uma pequena instalação ao ar-livre, próxima à igreja de madeira da vila.

Durante o dia havia algumas apresentações em um palco menor e por toda parte respirava-se música e cultura. Músicos ensaiando, passando o som ou apenas tocando livremente. As bandas da noite foram: Akademia Głósów Tradycji, Galicjanki z Roztocza, Rockoko, Wernyhora, WoWaKin, Luiku e Nicponie. WoWaKin me surpreendeu, minha reflexão foi como é incrível apenas três músicos transmitirem uma energia tão contagiante com poucos instrumentos e fazerem tanta gente dançar. Esse é o folclore vivo e apaixonante.

No terceiro dia fiz uma oficina de wianki com flores de papel, crianças brincavam com lama e ramos, havia novos feirantes, oficinas de dança e, em especial, aconteceu no final da tarde uma dinâmica e uma encenação com dois grupos musicais no tablado em frente ao palco. Um dos grupos era ucraniano, o outro, polonês. Tudo acontecia ao vivo. Acordeonistas, percussionistas, violinistas e cantores intercalando e compartilhando canções. Fiquei muito feliz por conhecer muitas das músicas que estavam tocando, cantar junto e até mesmo ser convidada para tocar com eles, me senti realmente parte de tudo aquilo.

Das bandas que se apresentaram na última noite: Kapela Galicjanie, SWADA, Kapela Maliszów, Łysa Góra

e Żywiołak, eu já ouvia as três últimas. Foi emocionante conhecê-las de perto. Eu escutava Żywiołak desde 2016, quando comecei a aprender polonês e, nesse dia, tive a oportunidade também de conversar um pouco com a cantora da banda.

Ao final, Marcin convidou todos os participantes para uma grande Polonesa (dança típica polonesa), fazendo o encerramento do Festival, mas, a noite ainda seguiu com DJ Krzaku em uma balada dentro da cabana de madeira com muita música pop eslava.

Esse é o resumo de um evento que combina a tradição com a modernidade. Segundo os organizadores, o intuito é dar uma nova forma à cultura popular e ao mesmo tempo mostrar como é, atualmente, a cultura polonesa.

Durante a minha viagem vi outros festivais e eventos, mas, Folkowisko tem um lugar especial em minha memória. Fiquei admirada em ver tanta riqueza cultural em um só lugar e pensar que ainda tenho muito para conhecer e aprender dentro do folclore, e também feliz, principalmente, em ver um festival que valoriza muito a música e as bandas locais. Pude conhecer músicos que, inclusive, me indicaram outros festivais e atividades interessantes nesse meio. O Festival neste ano teve ainda uma edição extra que aconteceu nos dias 25 e 26 de agosto e já tem data marcada para o próximo, 11 a 13 de julho de 2024. Aos interessados em música folclórica, principalmente eslava, recomendo fortemente essa experiência.

Ágatha PRADNIK

Acordeonista e compositora. Bacharel em música, com especialidade em Composição e Regência pela Unespar – Curitiba I (EMBAP) e Mestre em História Pública pela Unespar – Campo Mourão. Trabalha com a pesquisa em música folclórica eslava e trilha sonora para circo.



Festival de Folkowisko. Foto: Acervo pessoal

 DIVULGAÇÃO

Terceira Edição do Festival de Música Popular Polonesa, em Mallet no dia 3 de dezembro

Nesta edição, teremos a participação de músicos da Polônia, integrantes da Fundacja Muzyka Zakorzeniona, que também ministrarão uma oficina de música nos dias 01 e 02/12.

As inscrições para a oficina e para a apresentação no festival devem ser enviadas separadamente até o dia 31 de outubro.

Para mais informações, acessem nosso site:
<https://festivaldemusica.grupomazury.org/>

Convidamos todos os músicos a participarem e desde já estendemos o convite a todos para prestigiarem o evento.

Lembramos que nosso objetivo com o festival é incentivar a preservação da música popular polonesa "raiz", especialmente aquela trazida pelos imigrantes e repassada a cada geração.

Lucas T A dos SANTOS
Grupo Mazury



Popular Polonesa

Edição Especial Internacional

01 à 03 de dezembro 2023

prepare seu grupo e participe

- Inscrições até **31 de outubro** 2023
- Oficinas de música
- mais informações no site:

festivaldemusica.grupomazury.org

Realização:



Apoio:

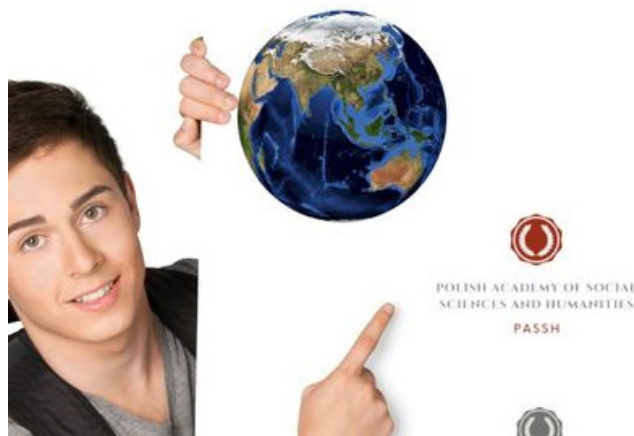


Projekt finansowany ze środków Kancelarii Prezesa Rady Ministrów w ramach konkursu dla organizacji polonijnych - regranting 2 edycja

Cartaz do Festival

"PATRON SZKOŁY - MOIM MISTRZEM I AUTORYTETEM" EDYCJA IV

termin zgłoszeń: 30 października 2023



5º Dia Internacional da Educação Polonesa

O evento terá lugar no dia 26 de Novembro, sendo de forma híbrida – presencial em Londres e online.

O V MDEP é acompanhado por:

- uma série de relatórios: Personalidade Polonesa do Ano - se quiser destacar um polonês que viveu ou vive em emigração, que tem uma história interessante de emigração, que deu grandes contribuições para a diáspora polonesa, sobre quem poderíamos preparar um relatório, entre em contato conosco;

- 4ª edição do Concurso Internacional para o Aluno do Ano da Escola Polonesa,

- 3ª edição do Concurso Internacional de Artistas Poloneses;

- 2ª edição do Concurso Internacional para Professores.

O Centro para a Educação Polonesa no Estrangeiro recebeu pela quinta vez o patrocínio honorário do Dia Internacional da Educação Polonesa.

Aleksandra SMOLNY

Gabinete do Reitor - Academia Polonesa de Ciências Sociais e Humanas em Londres

<https://passhlondyn.eu>
rektorat@passhlondyn.eu

Realização:



Apoio:



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"